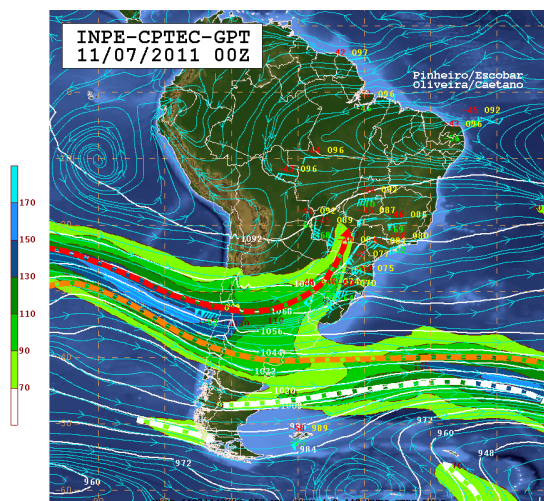


Análise Sinótica

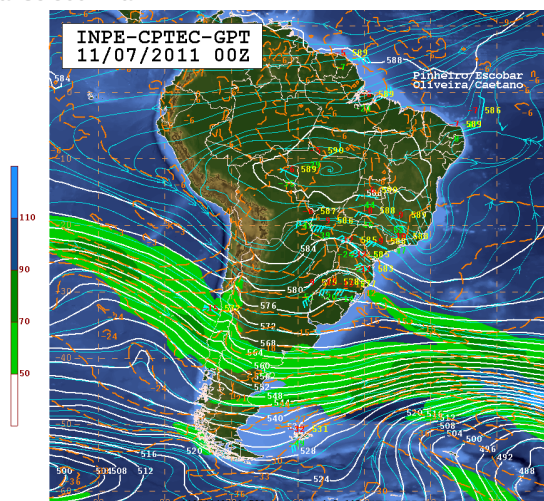
11 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 11/07, observa-se a presença de um cavado que se estende do Sul ao Centro-Oeste do país, associado a presença do Jato Subtropical (JST). No entanto, este cavado não afeta o tempo significativamente, apenas provoca aumento da nebulosidade alta. Na faixa norte do país o escoamento é predominantemente anticiclônico, o que favorece a divergência do RN ao oeste do continente. No Pacífico o JST atua acoplado ao ramo norte do Jato Polar (RNJP), contornado a borda norte de um cavado. O ramo sul do Jato Polar (RSJP) atua ao sul de 40S, acoplado ao RNJP sobre o Atlântico e com escoamento praticamente zonal.

Análise 500 hPa



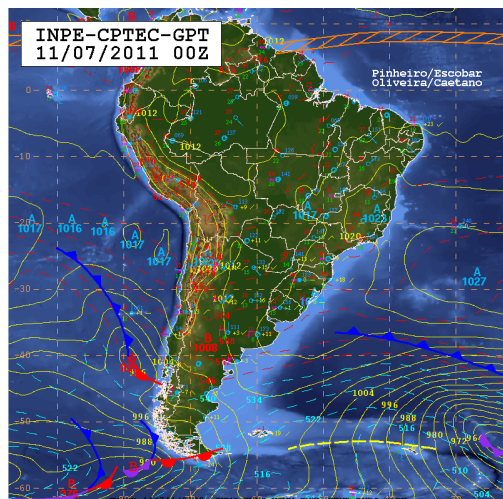
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 11/07, observa-se um amplo anticiclone centrado sobre o norte do MT. Outro centro de alta pressão atua entre o leste de MG e ES. A presença deste sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, deixando ainda a umidade relativa do ar baixa sobre o Centro-Oeste, sul do PA e centro-sul do TO. Nota-se o reflexo do cavado que atua entre o Paraguai, Sul do Brasil e MS, deslocando-se no sentido do Atlântico. No Pacífico aparece uma área de cavado bastante ampla, com forte gradiente de geopotencial e espessura ente 20S e 30S. Outra área bastante baroclínica atua no Atlântico, onde tem associado um cavado com ar bastante frio na camada média.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 11/07 nota-se a área de alta pressão com centro de 1570 mgp no oceano Atlântico. Este sistema influencia o tempo sobre grande parte do país, favorecendo o transporte de umidade do oceano para a faixa leste do Nordeste (onde se observa ventos significativos entre o Recôncavo Baiano e o RN). No interior do continente, os ventos associados ao anticiclone do Atlântico são canalizados pelos Andes e intensificados pela passagem do cavado de latitudes médias (citado nas descrições anteriores), inclusive com valores significativos em torno de 40kt. Além disso, a área mais baroclínica do continente atua ao sul de 40S, onde se observa a presença do ar mais frio através da isoterma de 0C (linha preta contínua).

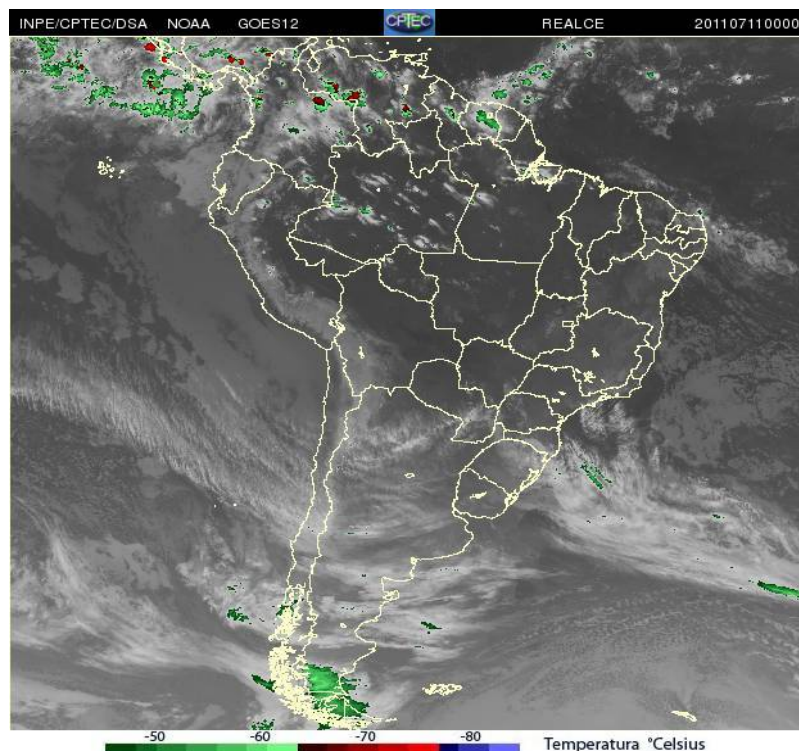
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (11/07), observa-se uma frente fria sobre o Atlântico e na altura do Uruguai, com ciclone extratropical de 955 hPa posicionado em 54S/21W. Sistemas frontais podem ser vistos no Pacífico, próximo a costa do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1027 hPa em 30S/20W, e sua borda oeste atua sobre a faixa leste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua a oeste de 110W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N e 9N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite

11 July 2011 - 00Z



Previsão

O cavado que cruzou os Andes ainda influenciará o tempo nesta segunda-feira (11/07) no leste da Região Sul do Brasil, provocando muita nebulosidade e chuvas isoladas entre o litoral norte do RS, SC e PR. Este cavado avança rapidamente para o oceano, mas na terça (12) a aproximação de um sistema frontal e a difluência em altitude (provocada pelos jatos) intensificará a instabilidade sobre parte do Sul do Brasil, podendo provocar chuva forte principalmente sobre o centro-norte do RS. Na quarta-feira (13) a frente fria avança até SC, provocando instabilidade também neste estado. O modelo regional ETA (20 e 40 km) e o GFS estão coerentes quanto ao aumento do volume de chuva entre o norte do RS e SC, embora o ETA também indique condição para instabilidade no sul e oeste do PR. O modelo inglês UKMET mostra uma solução mais semelhante ao GFS. Na quinta-feira (14) a frente fria desloca-se para o oceano, mas o escoamento em nível médio se mantém perturbado, mantendo ainda a instabilidade em parte do Sul do país. Neste dia surgem algumas diferenças entre modelos, pois o ETA coloca a instabilidade mais ao sul, entre o Uruguai e sul do RS, enquanto que o GFS mantém as chuvas entre o norte do RS e SC. Vale ressaltar que o ensemble do modelo global do CPTEC e do GFS indicam anomalias positivas de precipitação para o RS nas próximas duas semanas.

Em grande parte do Sudeste e interior do país o anticiclone manterá o tempo seco nos próximos dias, com valores baixa de umidade (abaixo dos 30%) em áreas do MT, MS (principalmente o norte), sul do PA, GO e DF, TO (principalmente a metade sul), Triângulo Mineiro e toda a faixa e oeste de MG e da BA, e oeste de SP.

O tempo ficará instável na faixa leste do Nordeste, com chuvas significativas entre PE, PB e RN, principalmente nos próximos dois dias. Haverá condição para pancadas de chuva localmente fortes do CE ao oeste do AM.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Rossi Pinheiro

